

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS DA ESCOLA ESTADUAL BENTO DA SILVA CÉSAR, SANTA ANGELINA - SÃO CARLOS, SP

Alunos: Fabio Matheus Cavalheiro Rocha - Eng. Ambiental (EESC)
Juliana Yumi Takara - Eng. Ambiental (EESC)
Kauane Fanuse Fialho - Eng. Ambiental (EESC)
Ketyllen Cordeiro Lopes - Eng. Elétrica (EESC)

Orientador: Miguel Antonio Buzzar

PROJETO RÊNASCER 8ºB

**A VIDA É BELA,
RECICLAR É PARTE DELA!**

- ✓ Em São Paulo, cada habitante gera, 1,4 kg de lixo por dia
- ✓ Nem todos os municípios têm coleta e disposição adequada do lixo (aterros sanitários)
- ✓ Para reduzir a quantidade de lixo nos aterros pode-se reutilizar materiais e reciclar
- ✓ Dos 5 507 municípios no país, apenas 451 possuem o serviço de coleta seletiva e apenas 352 realizam a reciclagem
- ✓ Não dá pra sair por aí fazendo vários aterros. eles geram maus odores, atraem doenças, e geram um líquido bastante poluidor que pode contaminar a água dos rios e do subsolo

Realização:
8º ano B, professora Ana Luiza
E. E. Bento da Silva César



POR QUÊ FAZER A SEPARAÇÃO DO LIXO?

A reciclagem é um processo de transformação dos materiais, isto é, o lixo reciclável se torna matéria-prima para a confecção de novos produtos.

Em São Paulo, 35% do lixo poderiam ser reciclados, mas apenas 3% do lixo são destinados a esse processo.

Assim, temos que mudar posturas e adotar a prática da separação de materiais recicláveis do lixo comum, para destiná-los corretamente à coleta seletiva.

MAS POR QUÊ?

- Poupar espaço nos aterros;
- Reduzir custos com destinação final dos resíduos;
- Menor gasto de energia na produção, a partir do uso de material reciclável;
- Redução da poluição;
- Geração de empregos;
- Forma de pressionar a prefeitura para melhor condições de saúde e bem-estar;



COMO FAZER A SEPARAÇÃO DO LIXO?

O que é reciclável?



E o que não é reciclável?

Papéis engordurados, vidros como lâmpadas, cristais, espelhos e cerâmica, clipes, grampos, canos e esponjas de aço.

Obs: utilizar ao máximo o isopor, pois sua reciclagem não é economicamente viável;

SE LIGUE!

- Não misture recicláveis com orgânicos!
- Apesar das indústrias e cooperativas de reciclagem lavarem o material recebido, você também pode ajudar, mas com consciência, quanto mais limpo melhor!
- Embrulhe vidros quebrados e outros materiais cortantes em papel grosso (do tipo jornal) ou coloque-os em uma caixa para evitar acidentes.

Diante da necessidade de uma formação estudantil mais próxima das demandas sociais e do diálogo entre os diversos tipos de saberes, como o científico e o popular, a educação ambiental associada a outras políticas públicas desponta-se como uma ferramenta emancipatória e uma possibilidade de consolidar a extensão universitária como comunicação entre a sociedade e a universidade.

Com esse intuito, o projeto de “Educação Ambiental e Gestão de Resíduos Sólidos”, realizado na Escola Estadual Bento da Silva César (próximo ao Campus II), por membros do GEISA (Grupo de Estudos e Intervenções Socioambientais), aproximou a comunidade do Bairro Santa Angelina à universidade, levando aos alunos da escola informações importantes relacionados à educação ambiental e ao seu panorama atual.

O projeto teve como objetivo desenvolver nos alunos o senso crítico para que, através da análise das informações obtidas (via livros, veículos midiáticos como televisão, jornais, internet, etc.), eles adotassem uma postura de agentes transformadores do meio em que vivem, mostrando a importância de suas ações no dia-a-dia e como elas afetam o ambiente a sua volta. Assim, além de entenderem a importância da gestão de resíduos sólidos através da reciclagem, compostagem e descarte adequado, pretendia-se que os alunos colocassem em prática esses conceitos em seu convívio, seja na escola, em suas casas ou mesmo no bairro onde vivem.

Para isso, o projeto foi composto e acompanhado por profissionais da área da educação, principalmente professores de geografia e ciências, além da coordenação da escola, tornando possível a atuação da universidade associada à comunidade escolar em encontros que ocorreram semanal ou quinzenalmente.

As diferentes etapas que compuseram o trabalho foram: levantamento bibliográfico, estudo metodológico para educação ambiental, planejamento das atividades de acordo com as faixas etárias, desenvolvimento das atividades planejadas em conjunto com a instituição, incluindo visitas monitoradas; avaliação da metodologia aplicada e dos resultados obtidos.

Por meio destas etapas foi possível planejar e realizar as atividades, todas elas desenvolvidas de maneira coletiva, pelo grupo de pessoas constituintes do projeto, possibilitando a eficiência das práticas realizadas ao longo de cada semestre na escola.